



*Por uma cultura de paz*

## 120. RedeUnaViva: Meditação Cristã 120 – paragem 213 – 01.01.2017

MATEUS 17:10-13; MARCOS 9:10-13

### A REENCARNAÇÃO DE ELIAS COMO JOÃO BATISTA

#### 120.1 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Com reagiram os apóstolos após a recomendação de Jesus, na descida do Tabor?
2. Que esclarecimentos Jesus acrescenta sobre a relação entre o Messias e o seu precursor?

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

3. Em que minha colaboração com o Cristo me auxilia na meditação?

#### 120.2 Introdução: Sobre Elias e João Batista.

Vivemos tempo de declaração do messiado. Hoje sabemos, pelo menos os cristãos, que Jesus é o Messias. Naquela época, não. Vamos perfilar onze pontos que tratam do assunto. Com exceção do primeiro, os demais fazem parte das Retiradas. 1) No mergulho de Jesus, por João Batista, uma voz anunciou – **este é o meu Filho bem amado e nele me satisfaço**; 2) Jesus realizou com primazia seu ministério galileu; ensinou com autoridade e curou conforme era esperado do Messias, demonstrando em atos sua realidade divina; 3) ao se aproximar do momento do testemunho máximo e final, levou os apóstolos em Retiro, para se declarar o Messias; 4) consultou-os sobre o que dizia o povo e, depois, eles próprios, e teve em Pedro inspirado, o seu declarador humano oficial – **Tu és o Cristo, o filho de Deus vivo**; 5) de contínuo, precisou dizer qual seria, a seguir, sua missão; a missão anterior já fora prodigamente demonstrada; 6) subirá à Jerusalém, padecerá atrocidades, será rejeitado e morto; 6) Pedro, portador do descontentamento dos companheiros, não aceita; 7) então, assim, a pedra-fortaleza, decaída em pedra-de-tropeço, não está pronto para ser seu discípulo; precisa se colocar atrás do Mestre e verificar por si se quer se submeter aos critérios do apostolado; 8) os quatro critérios do discipulato consiste em **querer, negar a si mesmo, tomar sua**



*Por uma cultura de paz*

**cruz e seguiu-lo;** 9) se a voz oculta articulava a sentença principal, Pedro a repetira, e pela segunda vez a voz oculta seria ouvida; aconteceu na transfiguração, em companhia do legislador, Moisés, e do profeta-mor, Elias: **este é meu Filho Amado, ouvi-o;** 10) mas proíbe que o fato seja revelado até que o Filho do Homem se levante dos mortos; 11) o trioseleto da transfiguração resolve tirar a dúvida sobre o segunda vinda de Elias antes do Messias e o Cristo esclarece que este já tinha vindo, mas os homens não o reconheceram e fizeram com ele tudo que quiseram, e o mesmo aconteceria com o Filho do Homem.

Nesta Meditação Cristã será tratado o último item deste conjunto. Jesus revelará que Elias retornou reencarnado como João Batista, e laborando como o precursor da Boa Nova padecia de perseguição e violência que também estava reservada ao Cristo, pois sintonizados no mesmo propósito iriam incomodar as sombras. Conjugando forças, encarnadas e desencarnadas, fariam um levante para tentar calar a voz luminosa. Mateus em quatro versículos e Marcos em número igual contam-nos como Jesus responde à interpelação dos seus discípulos e, com isto, não apenas mostra a sintonia fina entre João Batista e ele, mas expõe, como já fizera a Nicodemos, a reencarnação como uma das leis da vida, que transforma junto com a lei do carma, celerados em anjos. Estamos nessa linha evolutiva e por isso nos cabe o esforço coerente e contínuo para que nos aproximemos do polo superior desta trajetória.

### 120.3 Evangelho-parte 1: Os três apóstolos não entendem parte da recomendação. (Mc)

Marcos 9:9-13
10. E guardaram essa palavra, discutindo entre si o que seria ter sido levantado dentre os mortos.

1. Seguiram a recomendação de se calarem sobre a transfiguração, mas estagnaram no que significaria "... o Filho do Homem levantar-se dos mortos".



*Por uma cultura de paz*

120.4 Evangelho-parte 2: Perguntam sobre a profecia da segunda vinda de Elias. (Mt, Mc)

Mateus 17:10-13	Marcos 9:11-13
10. Perguntaram-lhe os discípulos dizendo: "Por que então dizem os escribas que Elias deve vir primeiro"?	11. Então lhe perguntaram dizendo: "Como é que os escribas dizem que Elias deve ter vindo primeiro"?
11. Respondendo, Jesus disse: "Sem dúvida Elias vem primeiro e restaurará todas as coisas;	12. Respondendo, disse-lhes: "Elias, tendo vindo primeiro, restauraria todas as coisas e (como está escrito do Filho do Homem) padeceria muitas coisas e seria rejeitado;
12. mas eu vos digo que Elias já veio e não o conheceram, antes fizeram com ele tudo o que quiseram; assim também o Filho do Homem há de padecer por parte deles".	13. mas digo-vos que (tal como está escrito a respeito dele) também Elias veio e fizeram a ele tudo o que queriam.
13. Então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.	

4. Mas resolveram perguntar sobre outro tema: por que, então, dizem os escribas que é preciso que Elias venha primeiro (antes do Messias)?

5. Jesus responde: Elias viria primeiro para restaurar todas as coisas. Padeceria e seria rejeitado, como o Filho do Homem, tal qual já antecipara a profecia.

6. Mas eu vos digo que Elias já veio e não o conheceram. Antes, fizeram com ele tudo o que quiseram, tal como acontecerá com o Filho do Homem.

7. Então os discípulos entenderam que lhes falara de João Batista.



*Por uma cultura de paz*

### **120.1. Auto-indagação reflexiva e expansiva:**

#### **1. Com reagiram os apóstolos após a recomendação de Jesus, na descida do Tabor?**

Eles guardaram a recomendação de Jesus, não divulgar o que testemunharam na transfiguração. Mas encafifaram com o marco do limite de tempo em que deveriam guardar o segredo – “até que o Filho do Homem se tenha levantado dos mortos”. Não conseguiram desvelar a expressão e discutiram sobre o seu significado para cada um. Discutiram da mesma forma com que o fizeram no episódio do “fermento dos fariseus”. Naquela ocasião o Cristo os advertira. Desta vez, não, e nem eles procuram decodificar o ponto obscuro da recomendação.

No entanto, abordam o Mestre sobre questão paralela e pertinente aos esclarecimentos do momento. Se a revelação do messiado estava em vigência, se em dois momentos vigorara a afirmação de ser Jesus o Messias, uma pergunta era procedente.

Não perguntam sobre a expressão “levantado dos mortos”, mas interrogam-no sobre um contra-argumento que provavelmente os fariseus já tinham apresentado. De que não poderia ser o mestre deles o Messias, pois rezava a tradição que antes do Messias vir o retorno de Elias haveria de acontecer. Como isto não ocorrera, este era um argumento contra a tese defendida por alguns que o Messias estava com eles. Contestam o Mestre com a usando a justificativa contrária dos fariseus, já que ela continha uma lógica coerente.

Perguntaram-lhe os discípulos: "Por que, então, dizem os escribas que Elias deve vir primeiro"? Isto é, antes do Messias.

Recebem, na sequência, não apenas resposta convincente de Jesus, como também mais esclarecimentos sobre a relação entre ele, o Messias, e o seu precursor, João Batista.

#### **2. Que esclarecimentos Jesus acrescenta sobre a relação entre o Messias e o seu precursor?**

Alguns meses atrás, enquanto João Batista era mantido em cativeiro, seus discípulos vieram até Jesus com a incumbência de lhe perguntar se ele era aquele que deveria vir. Suspeito ter sido um meio que o filho de Isabel arrumou de transferi-los ao verdadeiro Mestre, ainda mais agora quando seu tempo na Terra se esgotava. Jesus não responde direto, senão usa a metáfora, recurso didático tão caro ao seu gosto.

Para melhor compreender a relação entre os dois, sugiro a releitura da MC-73, onde foram analisados os versículos de Mateus (11:12-19) e de Marcos (7:19-35). Nessa ocasião, Jesus pergunta a eles e aos demais ouvintes: “o que saístes a ver no deserto? Uma cana sacudida pelo vento? Um profeta? Muito mais do que um profeta. É dele que está escrito: ‘Eis que envio ante a tua face meu mensageiro, que preparará teu



### *Por uma cultura de paz*

caminho diante de ti'. Em verdade vos digo, entre os nascidos de mulher não há nenhum maior do que João. E se quereis aceitar isto, ele é mesmo o Elias que estava destinado a vir".

Se Jesus levava o trio seleta para testemunhá-lo em companhia de dois grandes dos judeus, Moisés, o poderoso legislador, e Elias, o venerado profeta, ou melhor, vice-versa, se levava o trio para testemunhar os dois patriarcas em companhia do divino Mestre, queria justapor a Lei e os profetas ao Messias, à visão dos apóstolos. A Tradição faceada pela Renovação. A lei disciplinadora fertilizada pelo amor revolucionário.

Se, pois, Jesus já proferira, em outra ocasião, a tarefa de precursor de João Batista, inclusive que era Elias reencarnado, aquela fala não havia sido suficiente para o esclarecimento definitivo. Tanto que Pedro, Tiago e João retornam ao tema. Se na própria visão não ficara patente quem eram os dois patriarcas, é provável que suas identidades foram inquiridas. Quando souberam ser Elias, lembraram-se da contestação dos fariseus, mas esqueceram que Jesus já afirmara ser o Batista o Elias que devia vir. No entanto, o questionamento ensejava mais orientações.

Repete que, como precursor, deveria restaurar todas as coisas. Deveria restaurar o que deteriorado fora, o que contaminado se inutilizara, o que desvirtuado se perdera. Isto é, a Lei e os seus desdobramentos, afirmados e renovados pelos profetas. Explicaram-nos, de novo, ao vivo. Mas constou desta Tradição serem os profetas repudiados com violência. No Sermão do Monte, o Cristo alerta sobre a natureza difícil do serviço dos seus cooperadores: "bem-aventurados sois quando os homens vos odiarem, vos excomungarem, vos ultrajarem e rejeitarem por causa do Filho do Homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, pois grande é o vosso prêmio no céu, porque assim seus pais fizeram aos profetas" (Lc 6: 22-23). Está a definir de que lado cada um está, os defensores do Reino e os seus detratores. É uma pena que o ser humano expresse e se nutra com tanta crueldade.

Assim, aconteceria de novo com Elias feito João Batista, e o mesmo se sucederia ao próprio Cristo. Um não seria reconhecido como o precursor e o outro não seria identificado como o Messias. Vilipendiados, ultrajados, seriam condenados e sacrificados.

Aproveita, assim, para repetir aquilo que dissera a todos os apóstolos logo após Pedro ter afirmado sua condição messiânica, isto é, como deveria suportar a via-crucis que os homens o submeteria – fazendo tudo o que quisessem (Mc 11:7; Mt 16:21).

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

### **3. Em que minha colaboração com o Cristo me auxilia na meditação?**

Chego a entender, querido Mestre, que o testemunho do sacrifício cruento não seja mais necessário nos dias de hoje. Pelo menos não mais com a frequência e



### *Por uma cultura de paz*

intensidade dos primórdios do cristianismo, quando judeus e romanos cometeram atrocidades tamanhas. Ou como na Idade Média, quando a Igreja Católica mancomunada com a sandice do poder político perseguiu os verdadeiros cristãos, impondo-lhes triste sina. Se a perseguição ainda ocorre na atualidade, ela é de outra ordem. Uma outra espécie de sacrifício é requerida.

Peço-te o auxílio prestimoso para entender a natureza daquele que devo me preparar para testemunhar meu vínculo incontestado contigo.

Sei que me cabe subir a montanha do templo, entendendo que para vivenciar a genuína espiritualidade, tenho percurso íngreme a percorrer. Implica, entre outras atitudes, em abrir mão de facilidades que a modernidade oferece quando suas ofertas me afastam do cultivo de um padrão vibratório superior.

Afirmar minha concepção de vida diante dos sábios e doutos do mundo, mesmo quando esta contraria sua ciência superficial. Aceitar injúrias e acolher desprestígio quando suas críticas me classificam como ingênuo ou ultrapassado. Se suas rejeições acarretarem sanções sociais, que a paz seja soberana, pois há um imposto à intolerância que me é próprio pagar. Ele me obriga a ensaiar e assumir o amor ao diferente, até mesmo ao agressor.

Morrer por tua doutrina já não significa ser crucificado ou decapitado, ser lançado ao fogo ou aos leões. Outrossim, tomar a cruz simbólica que tem gravado o meu nome e segui-lo. É o mesmo que aceitar a companhia de familiares difíceis, de amigos problemáticos, de colegas perturbadores, com quem preciso conviver. Um me ensina a ter paciência, o outro, perseverança, e um terceiro, equilíbrio, para levar a cabo o bom propósito de cooperar sempre. Preciso cuidar bem da minha conduta, a fim de que meu cartão, referência do discipulato, esteja impecável. Cuidar do que falo porque são muitos os ouvidos que me ouvem. Cuidar dos gestos porque são inúmeros os olhos que me perscrutam.

Morrer, sim, também me cabe. Abrindo mão de hábitos, que não se coadunam com o propósito superior, é outra expressão da minha associação íntima contigo, Mestre amado. Dispensar prazeres fáceis que a sociedade liberou, porque já sou dirigido por outra carta de valores e não pelos contratos humanos, enganosos e transitórios.

Se houve a missão do precursor, tarefas para os *pós-cursores* não hão de faltar. Preciso descobrir por que trilhas caminhas no cotidiano que é também o meu, a fim de te seguir as pegadas, como obra do maior quinhão.

Negar a mim mesmo não deve faltar no exercício espiritual, e devo descobrir suas expressões que batem à minha porta, para que sempre que me sente para a interlocução íntima e profunda contigo, tua voz, como guia que me dá sentido e segurança, eu escuta.



*Por uma cultura de paz*

Esta é a minha fé, e nela me satisfaço já que tu és o bom pastor que traz, de novo, ao rebanho a ovelha perdida.

**120.5 Versículo(s) para a meditação:** Mateus 17:12

“mas eu vos digo que Elias já veio e não o conheceram, antes fizeram com ele tudo o que quiseram; assim também o Filho do Homem há de padecer por parte deles”.

**RedeUnaViva: Meditação Cristã 121 – paragem 214 – 08.01.17**  
**MATEUS 17:14-18; MARCOS 9:14-27; LUCAS 9:37 e 43c**